



Inspiração Arquivística

IMA

39ª edição - Março / Abril 2015

EDITORIAL | MATÉRIAS | AGENDA | EXPEDIENTE | INSPIRAÇÃO

 Editorial



página 1



páginas 2 e 3



página 4

Caros leitores, nesta edição estamos fazendo uma homenagem à Diplomática e Paleografia brasileiras, ressaltando que em 2011 foi realizado na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ) o I Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática (CBPD), organizado pela Associação Cultural do Arquivo Público de Campos dos Goytacazes, em conjunto com a Associação de Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ) e com apoio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Arquivo Nacional, Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e instituições públicas e privadas.

O CBPD e a Câmara Técnica de Paleografia e Diplomática do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ surgiram em decorrência de moções durante o IV Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), acontecido em outubro de 2010, na cidade de Vitória (ES), e aprovado por unanimidade pelos presentes. A referida Câmara Técnica foi criada por meio da Portaria de n. 97, de 13.12.2011 e tem como finalidade elaborar estudos, diretrizes e normas no que se refere à terminologia e práticas relacionadas aos conhecimentos específicos dessas áreas junto aos órgãos públicos, e ainda subsidiar as universidades no tocante às disciplinas, estudos e práticas didáticas dessas especialidades.

O II Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática aconteceu nos dias 19 a 21 de junho, de 2013, no Arquivo Nacional. Ressaltamos que o III CBPD, ocorrerá de 1 a 3 de julho de 2015, também no Arquivo Nacional. Esses eventos vêm consolidando reflexões sobre o suporte, conteúdo, e autenticidade dos documentos, envolvendo arquivistas, historiadores, alunos, professores, profissionais de Letras, Filologia e demais profissionais interessados no tema.

Para reforçar a nossa equipe, passamos a contar com mais dois colaboradores: o Prof. João Eurípedes Franklin Leal, e a Arquivista Claudia Souza, que de hoje em diante fazem parte da equipe e participarão como colunistas deste periódico. Nesta edição, contamos com o texto do Prof. João Eurípedes Franklin Leal, "Origens da Diplomática". O professor aborda sucintamente a história da origem da Diplomática, passando pelo precursor desta disciplina, o Papa Inocêncio III, no séc. XII, por Dom Jean Mabillon, que publicou a importante obra *De Re Diplomatica libri VI* (sobre o Assunto Diplomática livro VI), em 1681, até se consolidar como uma ciência calcada na identificação da autenticidade dos documentos arquivísticos.

Contamos, também, com um texto de Bruno Ferreira Leite, chamado "Arquivista: um técnico, um gestor ou os dois em potencial?". Nele, o autor busca suscitar uma reflexão sobre o posicionamento dos arquivistas perante sua vida no trabalho, concluindo pela falta de incentivos e interesse de tais profissionais em se formarem gestores, além de técnicos qualificados.

A coluna "Inspirações Arquivísticas", escrita por Rogério Marques de Paiva, trata do fim do Festival Internacional de Arquivos de Filmes - Recife, nas dependências do Arquivo Nacional, e da criação do Arquivo em Cartaz, que passará a substituí-lo a partir deste ano.

Temos, também, a agenda dos principais eventos de cunho arquivístico que ocorrerão ao longo de 2015. Boa leitura!

IMA - Inspiração Miscelânea Arquivística™ ®



O Jornal é um periódico bimestral do curso de Arquivologia da UNIRIO. É um canal que estimula a comunicação, o debate, a pesquisa e tornou-se um projeto de extensão graças ao bom trabalho realizado por todos os integrantes da equipe. Os artigos e matérias de seus autores e colaboradores não expressam a opinião ou posicionamento do jornal, nem refletem necessariamente a posição geral do curso de Arquivologia da Unirio. O jornal é distribuído gratuitamente entre alunos e professores, circula pela comunidade acadêmica trazendo comunicação de ótima qualidade para a área arquivística. O IMA tem o apoio do PROEXC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura).

ORIGENS DA DIPLOMÁTICA

Prof. João Euripedes Franklin Leal¹

A palavra Diplomática deriva do latim Diploma, que se origina do grego diplous no sentido de dobrado em dois, secreto. A diplomática surgiu da preocupação, sempre presente entre os homens, de que seus documentos fossem autênticos e verdadeiros. Certamente, desde a Antiguidade houve cuidados para com a documentação. Entretanto, os registros mais antigos existentes sobre esta preocupação são do final do século XII (1198) e início do século seguinte (1201), quando Papa Inocêncio III (1198-1216) emitiu duas bulas, a *Licet ad Regimen* e a *Pridem ad Bulae* que tratavam de advertir, aos membros da Igreja, que documentos emitidos pelo Vaticano estavam sendo falsificados. Estas bulas indicavam os modos usados para falsificar documentos e da maneira de como distinguir os falsos e falsificados dos originais, iniciando uma sistematização documental. O Papa Inocêncio III é por isso denominado o Precursor da Diplomática.

Somente no século XVII um novo movimento aconteceu dando origem definitiva à Diplomática. Os padres da Companhia de Jesus (Jesuítas) estabelecidos em Antuérpia (Bélgica) resolveram publicar uma colossal coleção intitulada *Acta Sanctorum* (Vida dos Santos) e na introdução do segundo volume (são 76) o Padre Daniel Papenbroeck, que havia visitado vários acervos documentais na Itália, França e Alemanha constatou a existência de numerosos documentos falsos.

Em sua introdução ele colocou em dúvida a autenticidade de documentos existentes em Paris, sob a

guarda de monges Beneditinos (Abadia de Saint-Germain e de Saint-Denis) o que levou o Superior dos beneditinos, Dom Jean Mabillon (1632-1707) a estudar e pesquisar toda esta documentação por seis anos e publicar um livro, em 1681, *De Re Diplomatica libri VI* (sobre o Assunto Diplomática livro VI) comprovando a autenticidade desta documentação, a mais antiga da França e pertencente a fase histórica merovíngia. Este livro deu origem à Diplomática e Dom Jean Mabillon tornou-se assim o Pai da Diplomática. Seu trabalho teve apoio e aplausos gerais, inclusive do Padre Daniel Papenbroeck. Nasceu assim a Diplomática e também a Paleografia. Em sequência outros autores trataram do tema Diplomática e as universidades europeias a incorporaram em seus currículos. Obras como *Istória Diplomática* (1727) do italiano Scipione Maffei, *Nouveau Traité de Diplomatique* de Toustain e Tassin foram importantíssimas no desenvolvimento da Diplomática. Na acepção do famoso diplomata italiano Cencetti a Diplomática é a disciplina que estuda a gênese, forma e transmissão de documentos arquivísticos e sua relação com os fatos representados nele e com seu autor, com o fim de identificar, avaliar e comunicar sua verdadeira natureza. Heloísa Bellotto afirma que documentos diplomáticos são os de natureza jurídica, que refletem ações e relações políticas, legais, sociais e administrativas entre o Estado e os cidadãos, configurando, assim, os documentos públicos. O histórico professor espanhol Jesus Muñoz y Rivero disse que a Diplomática é a ciência que julga a autenticidade ou falsidade dos documentos por meio de seus caracte-

teres. Assim, a Diplomática iniciou sua importante missão na vida dos documentos e com certeza foi o “núcleo duro que deu origem à Arquivologia” e tudo isto ainda nos séculos XVII e XVIII, portanto, antecedendo em muito a outros movimentos tidos como iniciadores e precursores da Arquivística.

A Diplomática tem um longo e produtivo caminho a sua frente e é um instrumento único para se fazer a distinção entre documento autêntico, documento falso e documento falsificado. Há uma opinião que, em nossos arquivos, cerca de vinte por cento da documentação está viciada pela existência de documentos falsos ou falsificados. Documento falso é aquele que já no momento de sua produção possuía informação não verdadeira ou inautêntica. Documento falsificado é aquele que anteriormente fora autêntico, mas por alguma razão, foi a um momento, adulterado no seu conteúdo passando a conter inverdades ou inautenticidades.

Bom deixar claro que Diplomática é uma só unidade não se podendo dividi-la, como querem alguns, em Diplomática Clássica, Diplomática Contemporânea, Diplomática de Documentos Eletrônicos ou outras denominações. Todas estas são fases, são partes, de uma só ciência, a Diplomática, que está a todo tempo se atualizando, numa velocidade digna do presente século.

¹ Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB; membro da Câmara Técnica de Diplomática e Paleografia, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ

Agenda

Julho

✓ O III Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática (CBPD) será nos dias 01 a 03 de Julho. No Arquivo Nacional, Rio de Janeiro-RJ. Mais informações no site: <http://www.paleografia.arquivista.net/3cbpd/programacao/>

✓ O VII Congreso Iberoamericano de Archivo Universitarios será de 13 a 17 de julho, na Cidade do Panamá. Mais informações no site: www.cidau.up.ac.pa.

✓ O XIX Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia - ENEARQ será de 27 a 31 de julho. Na UFBA - Salvador-BA. Mais informações no site: <http://salvador1520.blogspot.com.br/>

ARQUIVISTA: UM TÉCNICO, UM GESTOR OU OS DOIS EM POTENCIAL?



Bruno Ferreira Leite¹

Quando planejamos o gerenciamento de serviços arquivísticos temos, primeiramente, que conhecer para qual finalidade trabalhamos. Embora tais serviços tenham semelhanças, as diferenças são determinantes nos dimensionamentos dos recursos humanos, financeiros, materiais e informacionais. Neste sentido, podemos afirmar que o planejamento prepara as intervenções de gestão. Sendo assim, algumas observações gerais sobre o assunto são relevantes.

José Varela (2011) explicita sobre a necessidade dos recursos mencionados acima, pois, caso eles não hajam não há o que gerenciar. Por exemplo, um serviço de arquivos sem arquivistas não tem corpo qualificado para que se dividam funções e logre êxito com um programa de gestão de documentos.

O cenário de carência de arquivistas como gestores também é sintomático, tendo em vista a carência na formação deste profissional de algumas disciplinas que o preparem para o trabalho gerencial. Como aponta Helena Machado (1996), nossa formação ainda pauta-se muito no caráter tecnicista. A autora também pondera que cargos de direção de instituições arquivísticas por muitas vezes são preenchidos por profissionais com capital político, não prezando, tão somente por qualidades técnicas e gerenciais para indicar ocupantes de cargos indicados.

No âmbito do potencial a ser explorado com (e para com) os arquivos, Renato Souza (2011) deixa claro o potencial estratégico dos documentos. Como recursos informacionais eles são insumos para tomada de decisão, produção de conteúdos derivados, bem como se mantêm, se assim planejado, como recurso material que agrega determinado valor simbólico, constituindo-se em capital informacional, cultural, político, etc. É, portanto, relevante que a observação de Tarciso seja considerada pelos gestores de serviços arquivísticos, bem como de gestores de instituições arquivísticas, pois lhes preparam para fazer uso do aspecto simbólico do arquivo a fim de capitanear recursos necessários para seu próprio tratamento e difusão.

Segundo Paulo Baltazar Ramos (2011, p. 1) “para que um gestor desempenhe com sucesso seu papel, é necessário que conheça: a) a verdadeira dimensão de seu trabalho; b) conceitos e ferramentas que o ajudem no desempenho de suas atividades”. Podemos pensar estes apontamentos em relação a um arquivista não gestor também.

Certamente, na prática, é comum encontrar arquivistas realizando seu trabalho sem grande consciência de suas múltiplas consequências. Por muitas vezes pode-se ter excelentes profissionais, conhecedores de conceitos e ferramentas para o desempenho de seus afazeres, porém não sabedores, ou não interessados, em conhecer os

resultados de seu trabalho. Talvez possa ser afirmado que estes arquivistas “não-gestores” estejam preocupados com a organização dos documentos e não deem muito mais que isso. Essa cultura de estar alheio ao uso dado ao arquivo é perceptível desde os estágios, considerando, inclusive, que os estagiários estão de passagem pela empresa/instituição e, talvez por isso, não deem a devida atenção às questões além da organização documental.

Em relação ao gestor, como coloca Paulo B. Ramos, ou ao gestor-arquivista, numa interpretação mais livre, pode-se afirmar que para esses profissionais conhecer a dimensão de seu trabalho é essencial. Tanto para o bom desempenho das atividades profissionais, quanto para o uso político desse conhecimento.

É importante lembrar que a gestão de serviços arquivísticos e de instituições arquivísticas têm dois núcleos de atuação que giram em torno de possibilitar o acesso aos documentos arquivísticos e, em paralelo, prezar por sua preservação. São focos que devem ser ponderados, tendo em vista que um pode comprometer o outro.

Em suma, a partir destes focos é que surgem as demais questões, para as quais devemos estar capacitados a resolvê-las, vide as ponderações já feitas.

¹Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ/UNIRIO) Arquivista da Empresa Brasil de Comunicação – EBC.

Agosto

A IV Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) será nos dias 03 a 06 de agosto. Em João Pessoa. O prazo para submissão dos trabalhos é de 09 de março a 10 de abril. Mais informações no site: <http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/reparq2015/index/pages/view/VG>

A sexta edição do Seminário em Ciência da Informação (SECIN) será nos dias 5, 6 e 7 de agosto.

Possui como tema: SECIN 2015 – FENÔMENOS EMERGENTES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Mais informações no site: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/SECIN2015/VISECIN>.

Setembro

O IV Encontro Nacional de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino Superior - IV ENARQUIFES Rio 2015 será na UNIRIO - Rio de Janeiro. De 15 a 18 de setembro,

no auditório Vera Janacópulos. Mais informações no site: <http://www.arquifes.com.br/eventos/index.php/enarquifes/ivenarquifes>

O Encontro Internacional sobre Sistemas de Informação e Documentação 2015 (IBERSID) será de 30 de setembro a 02 de outubro. Na Universidade de Zaragoza. Mais informações no site: <http://www.ibersid.org>



ARQUIVO EM CARTAZ E O RECINE

Rogério Marques de Paiva¹

O espaço “Inspirações Arquivísticas” se propõe a uma breve divulgação e análise de todo tipo de produção artística que apresente questões e problemáticas relacionadas ao universo em expansão Arquivístico. O ano de 2015 vê o fim da realização do REcine, o Festival Internacional de Cinema de Arquivo, que contou com 11 edições. Pelo menos o encerramento do festival nas dependências do Arquivo Nacional.

O REcine era fruto da parceria entre o Arquivo Nacional e a empresa Rio de Cinema. De acordo com matéria publicada pelo O Globo no dia 12 de abril, Mauro Domingues, coordenador-geral de Processamento e Preservação do Acervo da Instituição afirma que havia um descontentamento em relação aos rumos que o festival estava tomando. E que o foco sempre foi os filmes de arquivo e o debate sobre sua preservação. E que essas coisas já não estavam acontecendo da forma almejada.

Ao que parece a empresa Rio de Cinema é detentora da marca REcine e pretende continuar realizando o festival em outro local. O Arquivo Nacional não pretende brigar na Justiça pela marca e aparentemente a separação foi amigável. Informações mais detalhadas podem ser encontradas nas páginas do facebook dos envolvidos. A boa notícia é que ocorrerão dois festivais de cinema na cidade. O REcine deve ocorrer em novembro e ainda não há maiores notícias sobre sua programação.

De acordo com o site do Arquivo Nacional estreia no segundo semestre desse ano a 1ª edição do “Arquivo em Cartaz – Jornada de

Cinema” que também se orienta na busca pela reflexão sobre a preservação e difusão dos acervos cinematográficos brasileiros. Assim como divulgar e incentivar a realização de filmes utilizando imagens de arquivo.

O Arquivo em Cartaz tem como metas a realização de diversas atividades como a Mostra Competitiva Cinema de Arquivo, Mesas de Debate, Oficinas Técnicas, Oficina de Criação de Filmes Lanterna Mágica, a Mostra Acervos (com a exibição de filmes raros e restaurados). Sessões gratuitas!

Contará ainda com o lançamento de uma Revista. A “Revista-Catálogo Arquivo em Cartaz – Cinema nos Arquivos da História” se estrutura em questões a respeito da preservação de acervos cinematográficos e sobre a importância da memória do cinema brasileiro. Cineastas, pesquisadores, produtores e profissionais de arquivo participarão de debates sobre áreas de pesquisa, utilização de materiais de arquivo no cinema e na TV, e claro, sobre o tratamento e acesso aos acervos audiovisuais.

Essa 1ª edição do Arquivo em Cartaz ocorrerá entre os dias 21 e 25 de setembro no Arquivo Nacional, que fica localizado na Praça da República 173, na cidade do Rio de Janeiro. Os prazos para as inscrições para as Oficinas Técnicas devem ser consultadas no endereço <http://arquivoemcartaz.an.gov.br/cartaz/.tvvaavaava>

¹Rogério Marques de Paiva. Mestre em História Social (Uff) e Arquivista (Unirio). <https://twitter.com/JollyRoger80s> Email: rogerdepaiva@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIRIO

ESCOLA DE ARQUIVOLOGIA

Expediente

Antonio Rodrigues de Andrade
Bruno Ferreira Leite
João Euripedes Franklin Leal
Rogério Marques de Paiva
Colunistas

Daniel Ribeiro dos Santos
Rosale de Mattos Souza
Simone Bastos Rodrigues
Revisão

Leonardo Souza Lopes de Barros
Comunicação, Projeto Gráfico e DTP

Roberta Delecrde de Souza
Divulgação

Rosale de Mattos Souza
Coordenadora Geral do Projeto Comunicação e Marketing da Arquivologia

Periodicidade da publicação
BIMESTRAL

Envie seu texto para nós!

inspiracao@gmail.com



Inspire-se com a gente pela infovia:



FB: www.facebook.com/JornalIMA
TWITTER: @miscelanea



CRIAÇÃO



LeoFotoARTE | leofotoarte@gmail.com
t.21.99831126